

---

## Apresentação

Passados mais de cem anos desde a eclosão da Primeira Guerra Mundial, sabe-se que tanto as sociedades ocidentais quanto as orientais jamais teriam as mesmas configurações de antes de 1914. Este conflito, que inaugurou o conceito de “guerra total”, de acordo com o historiador Eric Hobsbawm em *Era dos extremos: o breve século XX* (1994), redefiniu as cartografias do mundo moderno e, ao mobilizar as sociedades como um todo, as vidas de homens, mulheres e crianças seriam igualmente afetadas por esse evento desastroso, em ampla escala. Com ampla repercussão sobre a literatura, a primeira guerra do século XX reúne designações tão numerosas quanto intrigantes: “Guerra Europeia”; “a guerra das trincheiras”; “A Grande Guerra”; “A Guerra para acabar com as Guerras”, entre outras nomeações de cunho popular.

No presente dossiê, elaborado por professores e pesquisadores do Grupo de Estudos de Guerra e Literatura (NEGUE), da Faculdade de Letras da UFMG, são estudadas, primeiramente, as várias mudanças trazidas pela Primeira Guerra e como elas contribuíram para pautar o que é conhecido hoje em dia por modernidade.

No artigo “The War that Challenged Gender Roles: English Women War Narratives of the First World War”, a pesquisadora Denise Borille de Abreu aponta, mais especificamente, para como a Primeira Guerra Mundial abriu terreno para a reconfiguração de papéis sociais femininos, assim como de representações tradicionais de gênero. No hiato entre dois extremos, a história é regenerada: os homens expõem sua fragilidade, as mulheres conquistam direitos iguais aos dos homens e a dinâmica da histórica gera uma evolução rumo a novas direções para a humanidade.

Em seguida, o professor Volker Jaeckel analisa, no artigo “O impacto da Primeira Guerra Mundial sobre a Europa e a literatura de guerra”, como esta guerra alterou não apenas as configurações do continente europeu, mas também os conceitos de guerra e de literatura de guerra. O tema da desilusão com a guerra ganha destaque e é exemplificado através de uma análise comparativa entre os romances *Nada de novo no front* (1929) de Erich Maria Remarque, *Os quatro cavaleiros do Apocalipse* (1916), de Vicente Blasco Ibáñez, e o drama expressionista *Batalha naval* (1917) de Reinhard Göring.

Ainda sobre o tema da redelimitação de fronteiras culturais, o artigo do professor Tom Burns, intitulado “T.E. Lawrence: a Great War Memoir of an Ambivalent Hero”, retrata as memórias do homem conhecido como “Lawrence das Arábias”, sobre a campanha britânica contra a Turquia no Oriente Médio. No relato de Lawrence, inspirado por acontecimentos autobiográficos, transparece um homem muitas vezes ambivalente em seu trabalho, em suas habilidades militares e diplomáticas, em seu papel na independência de países árabes e em sua sexualidade. Encerrando a temática da primeira parte do dossiê, o artigo “Os horrores da Grande Guerra na obra de Mário de Andrade”, de autoria do professor João Luís Pereira Ourique, retrata como a obra *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917), de Mário Sobral

(pseudônimo de Mário de Andrade), denuncia os horrores da Primeira Guerra e propõe reflexões sobre a violência cotidiana, propagada como algo intrinsecamente humano.

A segunda parte é composta de artigos que propõem uma compreensão dos impactos da violência, que a Primeira Guerra engendrou, através das representações estéticas das memórias desse evento traumático. A dimensão estética merece atenção especial, uma vez que possibilita ao ser uma humanidade necessária para promover mudanças sociais, conforme colocado por Schiller em *A educação estética do homem numa série de cartas* (1990).

Em “A Primeira Guerra Mundial Na Lírica Expressionista”, o professor Elcio Cornelissen avalia como a vivência do horror e da destruição da guerra manifestam-se na estética expressionista dos poemas de soldados nas frentes de batalha, principalmente nos escritos de Wilhelm Klemm, Alfred Lichtenstein e Hans Leybhold.

Já o artigo da pesquisadora Valéria Sabrina Pereira pondera sobre a representação imagética do primeiro dia da Batalha do Somme, no romance gráfico *The Great War. July 1, 1916: The First Day of the Battle of the Somme*, do quadrinista Joe Sacco, que tem sua argumentação construída sob uma perspectiva unilateral da guerra (a britânica) e apresenta o exército como “um único organismo”.

Finalmente, o artigo do pesquisador José Otaviano da Mata Machado demonstra como os horrores da guerra são retratados no álbum *Let England Shake*, da cantora inglesa contemporânea PJ Harvey. Este álbum, uma obra intermediária que inclui um ensaio fotográfico de Seamus Murphy, enfatiza a reconstrução permanente do mito da Primeira Guerra.

Espera-se que os leitores encontrem, ao longo dos artigos contemplados neste dossiê, não apenas perspectivas novas de repensar o passado, mas ferramentas para reavaliar o mundo e o sujeito contemporâneos. As leituras literárias aqui propostas buscam remeter, sobretudo, a um conceito de literatura como manifestação do humano, elemento para o qual as guerras de todos os tempos, mas especialmente as de massa, representam ameaça constante.

Belo Horizonte, novembro de 2016.

Os organizadores do dossiê:  
Denise Borille de Abreu  
Luiz Henrique Coelho  
Marcela de Oliveira e Silva Lemos  
Volker Jaeckel